

CONSUMO DE FRUTOS DO IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* ARRUDA) PELOS CAPRINOS NA CAATINGA

Nilton de Brito Cavalcanti; Geraldo Milanez Resende; Marcos Antônio Drumond

Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

1 Introdução

As caatingas podem ser caracterizadas como florestas arbóreas ou arbustivas, compreendendo principalmente árvores e arbustos baixos muitos dos quais apresentam espinhos, microfilia e algumas características xerofíticas (Prado, 2003).

Segundo Sena (2003), algumas plantas nativas da região como a quixabeira, o juazeiro, a faveleira, a jurema, o licuri, a macambira, o mandacaru e o imbuzeiro conseguem sobreviver as adversidades climáticas da região e produzir frutos, folhas e partes comestíveis para alimentação dos animais domésticos e silvestres.

O rebanho de caprinos da região semi-árida do Nordeste esta estimado em 8,3 milhões de cabeças (Araújo, 2004). A maior parte desses animais, vive em sistemas de pastejo extensivo, onde a caatinga é o principal sustentáculo para os rebanhos. Contudo, a escassez de recursos naturais, com destaque para a água, torna a criação de animais no Nordeste, uma atividade de grande risco.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a quantidade de frutos do imbuzeiro consumidos por caprinos durante a safra de 2003.

2 Material e Métodos

O trabalho foi realizado de janeiro a abril de 2003 em uma área da Caatinga com 23 ha na comunidade de Alto do Angico, Petrolina-PE. Utilizaram-se 19 caprinos selecionados ao acaso, sem padrão racial definido com peso vivo variando de 22 a 38 kg. Para determinação do consumo de frutos pelos animais, estes foram separados diariamente no final da tarde em pequenos chiqueiros onde ruminavam as sementes que eram coletadas e contadas no dia seguinte. Para obtenção do peso estimado dos frutos, tomou-se como base às informações de Silva et al. (1987) que obteve sementes com peso médio 1,46 g (10 % do peso do fruto) para frutos pesando, em média, 14,60 g. Com essa informação utilizou-se a seguinte fórmula para o cálculo do peso dos frutos: $P = ps \times 100/10$. Onde: P = peso do fruto; ps = peso da semente; 100 = transformação percentual; e 10 = percentual do peso da semente em relação ao peso total do fruto. Assim, para os valores: ps = 1,46 g, aplicado à fórmula, tem-se que o peso estimado do fruto é de 14,60 g.

3 Resultados e Discussão

Na comunidade de Alto do Angico os animais consumiram, em média, 8.999 frutos no período de 60 dias (Tabela 1). O maior número de frutos foi consumido pelo animal de número 17 que consumiu um total de 11.529 frutos, seguindo pelo animal de número 6 com um consumo de 10.830 frutos na safra do imbuzeiro. A menor quantidade de frutos foi consumida pelo animal de número 8 com um total de 5.607 frutos em 63 dias de observação. O peso médio estimado dos frutos consumidos por animal foi de 163,63 kg com valores de 217 kg para o animal de número 17 e 117 kg para o animal de número 8. A quantidade média de frutos consumida por dia foi de 150 frutos com peso estimado de 2,77 kg por animal. Em relação ao peso vivo dos animais, a quantidade de frutos consumidos correspondeu a 9,43%, em média (Tabela 1). Esses valores indicam que no período da safra a alimentação dos caprinos é praticamente suprida pelos frutos do imbuzeiro.

Tabela 1. Número de animais (A); peso vivo dos animais (PV); sementes ruminadas por dia por animal (SD); sementes ruminadas por animal na safra (SF); período de consumo de frutos (PD); peso médio de sementes ruminadas (PMS); peso médio dos frutos consumidos por animal (PMF); peso total estimado dos frutos

consumidos pelos animais (PMTF); peso médio dos frutos consumidos pelos animais por dia (PMFCAD); e percentual de consumo de frutos em relação ao peso vivo do animal (PCPV) na comunidade de Alto do Angico em 2003.

A	PV	SD	SF	PD	PMS	PMF	PMTF	PMFCAD	PCPV
1	23,50	108	6588	61	1,89	18,90	125	2,110	9
2	29,85	145	8555	59	1,87	18,70	160	2,712	9
3	28,19	153	8874	58	1,68	16,80	149	2,527	9
4	27,34	128	7680	60	1,89	18,90	145	2,460	9
5	26,50	147	9114	62	1,52	15,20	139	2,348	9
6	34,50	190	10830	57	1,66	16,60	180	3,047	9
7	28,12	169	9464	56	1,74	17,40	165	2,791	10
8	24,36	89	5607	63	2,08	20,80	117	1,977	8
9	35,25	140	8967	61	1,88	18,80	169	2,857	8
10	28,75	156	9360	60	1,63	16,30	153	2,586	9
11	32,45	174	10440	60	1,58	15,80	165	2,796	9
12	27,44	155	9455	61	1,78	17,80	168	2,853	10
13	28,25	153	8721	57	2,01	20,10	175	2,971	11
14	27,19	128	7552	59	2,05	20,50	155	2,624	10
15	26,32	149	8791	59	1,98	19,80	174	2,950	11
16	32,56	154	9548	62	1,88	18,80	180	3,042	9
17	38,95	189	11529	61	1,88	18,80	217	3,674	9
18	32,30	165	10065	61	2,09	20,90	210	3,565	11
19	27,54	167	9853	59	1,68	16,80	166	2,806	10
Total	559,36	2866	170993	1136	34,77	347,70	3109,04	52,70	179,25
Média	29,44	150,84	8999,63	59,79	1,83	18,30	163,63	2,773	9,43

Nas Figuras 1 e 2, pode-se observar os caprinos consumindo frutos do imbuzeiro caídos embaixo das plantas e a presença das sementes ruminadas pelos animais no chão dos apriscos.



Figura 1. Caprinos consumindo frutos de imbuzeiro caídos embaixo da copa das plantas.



Figura 2. Sementes de frutos de imbuzeiro ruminadas pelos animais no chão do aprisco.

4 Conclusões

Considerando-se os resultados obtidos, pode-se concluir que o fruto do imbuzeiro é um dos alimentos disponíveis na caatinga de grande aceitação pelos caprinos e ovinos. A quantidade de frutos do imbuzeiro consumida pelos animais nas comunidades é bastante significativa, visto que, no período de ocorrência da safra do imbuzeiro, a oferta de alimentos na caatinga é mais abundante.

5 Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, G. G. L. Cultivo Estratégico de forrageiras anuais e perenes visando a suplementação de caprinos e ovinos no semi-árido do Nordeste. **Agronline**. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos>>. Acesso em 17 jun. 2004.
- SENA, L. P. **É possível conviver com o Nordeste seco**. Agropecuária Tropical. Disponível em: <<http://www.zebus.com.br/matérias>>. Acesso em 18 set. 2003.
- SILVA, C. M. M.; PIRES, I. E.; SILVA, H. D. **Caracterização dos frutos do imbuzeiro**. Petrolina: Embrapa, 1987. 17 p. (Embrapa. Boletim de Pesquisa, 34).
- PRADO, E. D. As caatingas da América do sul. In.: **Ecologia e conservação da caatinga**/ Editores Inara R. Leal, Marcelo Tabarelli, José Maria Cardoso da Silva; prefácio de Marcos Luiz Barroso Barros. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 822 p. il.